

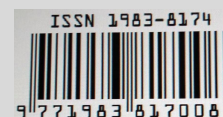
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



ABORDAGEM DO PROFESSOR NO ENSINO DE LITERATURA E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

**Jackelline Félix Bezerra¹, Géssica Paloma Cavalcante de Sousa², Cristiana Maria
Ferreira da Silva Lima³**

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as práticas de ensino de literatura na educação básica. Com isso, buscaremos repensar o papel do professor como mediador para a formação do leitor literário, sobretudo ponderar as ideias postuladas acerca da prática da leitura. O objetivo com a pesquisa parte de um interesse em analisar como ocorre a formação leitora dos discentes e como o professor pode tornar esse processo eficaz. Nossa base teórica encontra-se nos escritos de Candido (2004), Antunes (2003) e Freire (2009), autores que contribuíram significativamente para formar um pensamento crítico com relação à literatura. Ao final, propomos algumas estratégias para que o trabalho em sala de aula com o ensino de literatura seja o mais eficiente possível.

Palavras-chave: Formação do leitor. Ensino de literatura. Prática docente.

1. Introdução

O pensamento ingênuo de que a literatura é uma viagem, que o aluno deve ler para melhorar a ortografia e para ser mais inteligente, de certa forma, torna a leitura do texto superficial. Primeiro, porque ler mais, sobretudo o texto literário, não garante que o aluno será um bom escritor ou que a leitura sempre será fonte de prazer. Muitas vezes, o que ocorre é um sentimento contrário, pois o leitor se depara com uma realidade diferente da sua, entra em contato com vivências distintas, percebe as violências vividas pelo personagem, se solidariza com a dor do outro, e se de fato consegue se conectar com o texto, há uma identificação. Ademais, o texto literário não deve assumir esse papel utilitarista. Dito isso, propomos, para este trabalho, uma abordagem que pretende explorar a leitura em suas várias funções, que não apenas às relacionadas ao estudo da norma-padrão. Nesta pesquisa, entendemos que também cabe à literatura instigar o leitor a perseguir, além da sensação de conforto e acolhimento, outras que sejam inquietantes, provocativas e, por vezes, até incômodas. Sendo assim, buscamos responder a seguinte pergunta: como o professor pode mediar o texto literário e consequentemente formar leitores eficientes? A pesquisa tem por finalidade promover uma reflexão acerca da prática leitora no ensino de literatura na educação básica. Logo, as estratégias propostas visam contribuir para a prática de outros professores mediadores para que assim o

¹ Universidade Regional do Cariri, email: jackelline.bezerra@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: paloma_jessica@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: cristiana.lima@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



objetivo pretendido com a formação dos leitores seja alcançado. Para nossa discussão, analisamos os textos de Candido (2004), Antunes (2003) e Freire (2009).

2. Objetivo

Analisar o processo de formação leitora dos discentes mediante a atuação do professor com o intuito de desenvolver técnicas de ensino propícias à formação do aluno leitor.

3. Metodologia

A presente pesquisa é do tipo teórica e tem como base a análise do ensaio “O direito à literatura”, de Candido (2004), o livro *Aula de Português*, de Irandé Antunes (2003) e *A importância do ato de ler*, em três artigos que se completam, de Paulo Freire (2009).

No primeiro momento, nos debruçamos a refletir sobre a formação do leitor literário com o intuito de perceber de que forma o professor pode atuar visando o desempenho dos alunos e, posteriormente, seguiremos para a discussão acerca das estratégias que podem ser adotadas pelos professores para mediar de modo mais eficiente a leitura de seus alunos. Para tanto, é importante pensar que existem duas frentes neste trabalho: a primeira trata sobre, como apresentar ao aluno o texto literário de forma que o torne um leitor ativo; a segunda frente, por sua vez, diz respeito aos métodos empregados pelos professores para que possam a partir disso pensar na sua prática em sala de aula.

4. Resultados

A abordagem dos professores ao introduzir o texto literário tem sido restrita a meios de decodificação da leitura, tendo como resultado a busca do aluno por estratégias que forneça apenas o necessário para responder corretamente às atividades propostas durante as tarefas escolares. Além disso, a ausência de estímulo à leitura e a forma de apresentação das obras literárias têm contribuído para um distanciamento do aluno desse espaço.

Uma atividade popular que vem sendo utilizada desde o início do ensino de literatura são as fichas de leitura, na qual o professor sugere o contato com uma obra e os alunos vão em busca das informações necessárias para completar a ficha – todavia, isso, pode ser feito tanto por intermédio da leitura integral da obra, quanto por resenhas da internet. Outra atividade semelhante que foi desenvolvida, também apoiada nas fichas de leitura, foram os testes orais e escritos sobre as obras, tarefa que muitas vezes acaba por afastar o aluno do texto literário, levando-o a acreditar que deve memorizar cada parte daquilo que lê.

Com base na nossa experiência, percebemos que os discentes apresentam duas formas de resistência: a primeira diz respeito à leitura obrigatória e a segunda, à forma que a leitura é passada. Ora, se o professor já apresenta o texto literário associado a uma

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



nota importante e que por isso o aluno precisa ler, o aluno talvez leia pela preocupação com a nota e acabe gostando do texto. Porém, pelos dados coletados no decorrer da pesquisa, percebemos que na maioria dos casos examinados ocorre o seguinte: o aluno finge que leu, faz a prova por meio de resenhas coletadas na internet sobre a história, alcança uma nota razoável ou até mesmo boa e esquece da maior razão para entrar em contato com o texto. Em situações como esta, notamos que o texto literário não foi apresentado ao aluno de maneira que ele possa tirar suas próprias conclusões a respeito do seu conteúdo, para que, com isso, fosse promovida uma leitura que cultivasse a relação entre leitor e obra.

Na medida em que nos deparamos que, em geral, os alunos não possuem interesse com o objeto literário, pensamos que a apresentação da obra durante a aula deve ser mediada por agentes motivadores para que os alunos se sintam curiosos e incentivados a continuar a leitura. A forma como é feita a introdução do conteúdo literário presente naquele texto deve ser palpável e compreensível àqueles estudantes. Assim como o contexto histórico, que é essencial para qualquer obra, deve ser mediado através do professor no intuito de familiarizar os discentes no cenário no qual estão sendo inseridos.

Deste modo, quando o professor opta por abordar o texto apenas com a função de cobrança, limita todas as demais possibilidades que poderiam existir com a leitura e esquecem que o mais importante no texto literário não é captar uma informação, para isso existem os jornais, revistas, manuais etc. O leitor literário precisa compreender qual o objetivo, para que serve um texto literário e o que ganham ao entrar em contato com a leitura.

5. Conclusão

Assim, podemos concluir que as práticas pedagógicas enraizadas em nossa sociedade não estão sendo efetivas na construção do leitor literário. Essas estão, muitas vezes, afastando os alunos do campo da literatura ao persistirem em abordagens que desmotivam e mecanizam o estudo do texto em sala de aula. Portanto, há a necessidade de rever os métodos utilizados pelos professores e pensar no seu papel como mediador e como aquele que motiva a descoberta do objeto literário, apresenta o contexto da obra, dialoga com o presente e envolve os alunos em uma discussão que faz sentido com o seu cotidiano. Sendo assim, o professor deve guiar o aluno durante sua leitura e levá-lo a refletir sobre aquilo que está lendo, não apenas para que possa dar respostas prontas nas atividades, mas para que saiba argumentar sobre a narrativa e ter seu ponto de vista sobre a obra.

6. Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. 8ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 5. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

COSTA FILHO, Roberto Barbosa; TAVARES, Márcia. O uso dos gêneros conto e curta-metragem como estratégia para a formação do leitor literário. *Letras Escreve*, v. 10, n. 1, p. 181-190, 2021.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

POMPERMAYER, S. F.; CARVALHO, L. Q. de. A pesquisa acontecimento e a roda de leitura: caminhos para a formação do leitor literário. *Revista brasileira de educação, cultura e linguagem*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/2799>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”

